

MIGRAÇÕES HUMANAS: A HISTÓRIA DE VIDA DE UM IMIGRANTE QUALIFICADO CONGOLÊS - ENRAIZAMENTO, RELAÇÕES SOCIOAMBIENTAIS E INSERÇÃO EM UMA UNIVERSIDADE BRASILEIRA

Diogo Souza Magalhães

Programa de Pós-Graduação em Ciências do Ambiente (PPGCIAMB). Universidade Federal do Tocantins (UFT). Brasil
diowalbr@gmail.com | ORCID 0000-0002-0618-503X

Resumo

Este artigo trata das migrações humanas qualificadas ao apresentar a história de vida de um acadêmico africano, oriundo do Congo Brazzaville, e sua inserção numa Universidade brasileira. Tem como objetivo refletir como um imigrante qualificado consegue buscar fatos em sua memória, a fim de resgatar sua história, destacando pontos importantes para si a respeito de sua trajetória. O contexto é o do Programa Estudante Convênio da Graduação (PEC-G), na Universidade Federal do Tocantins (UFT), em Palmas, Norte do Brasil. Discute as migrações humanas no contexto de países com problemas ambientais e sociais diversos e como tais questões implicam na vida de um estudante conveniado antes e durante o tempo de sua permanência na Academia, se preparando para a vida profissional. O tema da mobilidade acadêmico-científica transnacional é discutido de maneira interdisciplinar para verificar quais os impactos da mesma sobre o indivíduo – o acadêmico conveniado - bem como sobre o seu país de origem e de destino. O método usado é o da História de Vida, que traz luz sobre temas contemporâneos e importantes como enraizamento, identidade, comunidade, capital social, cultura e gênero. Conclui que há necessidade de adaptação para uma adequada inserção comunitária e destaca a importância dos vínculos comunitários próximos de confiança mútua, de reciprocidade, de estabilidade e valorização do outro; também aponta que a migração qualificada é um fenômeno crescente, interdisciplinar devido à sua complexidade, uma vez que impacta o indivíduo, a família, a sociedade e o ambiente, proporcionando expectativas de desenvolvimento.



Palavras-chave: Educação; História de vida; Migrações qualificadas; Políticas públicas; Relações sociambientais.

Abstract

This article deals with qualified human migrations by presenting the life history of an African academic, from Congo Brazzaville, and his insertion in a Brazilian University. Its objective is to reflect on how a qualified immigrant manages to search for facts in his memory, in order to rescue his history, highlighting important points for him about his trajectory. The context is the Graduation Student Agreement Program (PEC-G), at the Federal University of Tocantins (UFT), in Palmas, North region of Brazil. It discusses human migrations in the context of countries with different environmental and social problems and how such issues affect the life of an accredited student before and during the time of their stay at the Academy, preparing for professional life. The topic of transnational academic-scientific mobility is discussed in an interdisciplinary view to verify its impacts on the individual - the academic partner - as well as on his country of origin and destination. The method used is Life History, which brings light on contemporary and important themes such as rootedness, identity, community, social capital, culture and gender. It concludes that there is a need for adaptation for an adequate community insertion and highlights the importance of close community bonds of mutual trust, reciprocity, stability and appreciation of the other; also points out that qualified migration is a growing phenomenon, interdisciplinary due to its complexity, since it impacts the individual, family, society and the environment, providing development expectations.

Keywords: Education; Environmental relations; Life's history; Qualified migrations; Public policies; Socioenvironmental relations.

Introdução

Este artigo trata das migrações humanas, especificamente da mobilidade acadêmica/científica transnacional de um estudante africano do Congo Brazzaville (República do Congo) para o Brasil, através de uma política pública: o Programa Estudante Convênio de Graduação (PEC-G). Tem como objetivo refletir as relações ambientais e sociais concernentes ao processo imigratório em que o sujeito da



pesquisa migra, para qualificar-se profissionalmente na Universidade Federal do Tocantins (UFT) – *Campus* Universitário de Palmas (CUP), estado do Tocantins, região Norte do Brasil, que é uma Instituição pública nova, com 19 anos de efetivo funcionamento no mês de maio de 2022 (UFT, 2020). Possui sete *campi* distribuídos nos seguintes municípios do Tocantins: Araguaína, Arraias, Gurupi, Miracema, Palmas, Porto Nacional e Tocantinópolis (UFT, 2022).

O Contexto de partida do estudante: a África subsaariana

A discussão neste trabalho é realizada a partir da História de Vida (Bosi, 2003) narrada por Alain Tavernard¹, um estudante provindo da África Subsaariana, mais especificamente do Congo Brazzaville, país colonizado durante séculos por portugueses, e depois por franceses (Magalhães, 2022). A pesquisa é feita a partir da divisão do continente africano atual em duas regiões básicas: as Áfricas Mediterrânea e Subsaariana (Figura 1). É de caráter estatístico, baseada no documento *Standard Country or Area Codes for Statistical Use*, mais conhecido como *M49 Standard*, que aborda as regiões geográficas de acordo com a Divisão Estatística da ONU (UNSTATES), ligada ao Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais (DESA) (ONU,1999).

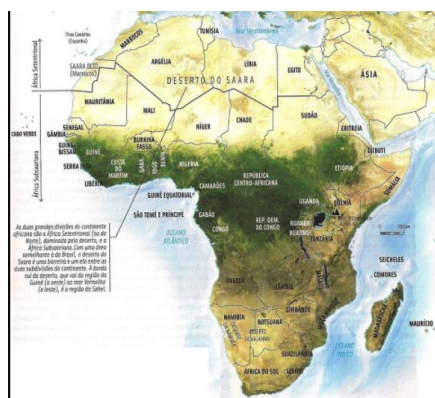


Figura 1 – As Duas Áfricas: Norte e Centro-Sul. FONTE: Alves, 2022.

O Lugar de origem: o Congo Brazzaville

¹ Este é um pseudônimo usado para identificar o sujeito da pesquisa, por questões de contrato de pesquisa e por segurança do mesmo, tendo em vista as constantes guerras em seu país.

Alain, como será tratado daqui para a frente, é um africano do ex-Congo francês, hoje chamado Congo Brazzaville ou República do Congo. Seu país de origem, segundo o entrevistado, não é um país pobre, “apresenta uma pobreza suscitada pelo colonizador e pelo processo colonizatório” (Informação verbal, 2019)². Por causa da extração de minérios e de outras riquezas feita por grandes empresas internacionais que têm acesso ao país, o Congo Brazzaville (Figura 2) tem diversos problemas socioambientais: impactos ambientais negativos da mineração, questões econômicas, distribuição de renda marcada por grande desigualdade, conflitos geopolíticos, regime ditatorial e corrupto, conflitos étnicos internos, enfim, um contexto que traz sérias implicações para a sociedade congoleza e leva diversos indivíduos a emigrarem.



Figura 2 – Congo Brazzaville. FONTE: CIA, 2020.

O Congo Brazzaville é localizado na região da África Central, no contexto geográfico da África Subsaariana. O país é limitado ao norte por Camarões e pela República Centro-Africana, ao sul por Angola (enclave de Cabinda) e pela República Democrática do Congo, a leste pela República Democrática do Congo, e a oeste por Gabão e pelo Oceano Atlântico (Consulado Honorário da República do Congo, 2016).

² Todas as informações verbais apresentadas são referentes à entrevista exclusiva concedida por Alain Tavernard ao autor, para sua dissertação de mestrado, em 2019, sob a orientação do Prof. Dr. Héber Rogério Grácio. Aqui são apresentadas na forma de citações diretas e indiretas (paráfrases).



O país possui área total de 342.000 km², e população de 5.125.821 habitantes, com densidade demográfica de 8 hab/km² em 2020 (IBGE, 2022a). No norte do Congo existem florestas tropicais densas e pântanos, o centro do país é coberto por savanas, enquanto no sudoeste existem montanhas e platôs. Praticamente todo o país tem clima quente e úmido. A economia congoleza é baseada em grande parte na indústria petrolífera, mas o país também produz gás natural, madeira e ouro, além de ter uma agricultura à base de mandioca, cana-de-açúcar, dendê, banana e manga (Cordell, 2022).

O Produto Interno Bruto (PIB) do país era de U\$ 10,1 bilhões e o PIB *per capita* era de U\$ 1.830 em 2020 (IBGE, 2022a). O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) era de 0,574 em 2019 (Cordell, 2022). Quanto à educação, a taxa de alfabetizados do Congo era de 80,2988% em 2018 (UNESCO, 2018a). Entretanto, outros índices não podem ser apreciados, pois o país não faz parte do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) ligado à UNESCO (Bermúdez, 2019).

A língua oficial falada no país é o Francês, que é também ensinado nas escolas. Além do Francês, muitas outras línguas são faladas no Congo, como *Quituba, Lingala, Kiteki* que são os três idiomas mais disseminados. Há também os dialetos de cada grupo étnico, que os congolezes chamam de tribos, dentre os quais se encontram “*Akwa, Beembe, Koongo, Likuba e Baganda*” (informação verbal, 2019). O Congo Brazzaville tem entre sua população dezenas de etnias.

A Residência inicial: a cidade de Brazzaville

A Capital da República do Congo se chama Brazzaville (Figura 3), cidade fundada pelos franceses em 1880 e localizada às margens do Rio Congo. Na outra margem do mesmo rio se localiza a cidade de Kinshasa, capital da República Democrática do Congo, ex-Congo Belga (Magalhães, 2022). Em 1960, após a independência, Brazzaville se tornou a capital do país, sendo hoje também a maior cidade, com cerca de 2.300.000 habitantes (OCDE, 2020).

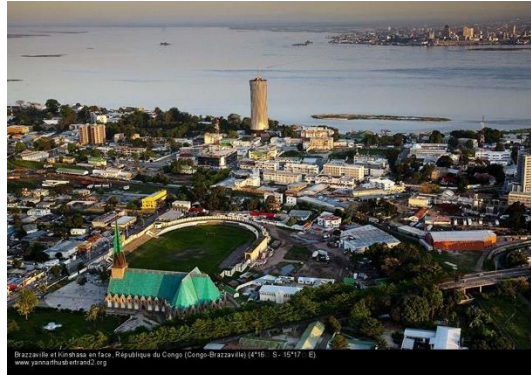


Figura 3 – Brazzaville, com Kinshasa ao fundo. FONTE: Entrecongolais, 2019.

O Contexto da chegada: o Brasil

O Brasil (Figura 4) é um importante país na geopolítica mundial atual. Localiza-se na região leste da América do Sul. É um país multirracial, colonizado pelos portugueses a partir do Século XVI, conseguindo sua independência no Século XIX. Faz fronteira com o Uruguai ao sul, com a Argentina, Paraguai, Bolívia, Peru e Colômbia à oeste, e com a Venezuela, Guiana, Suriname e Guiana Francesa ao norte. À leste está o Oceano Atlântico.



Figura 4 – Mapa do Brasil. FONTE: IBGE, 2022b.

O país é formado por 26 estados e um Distrito Federal, onde se localiza sua Capital, a cidade de Brasília, fundada em 1960. O Brasil é o quinto país do mundo em extensão, com 8.547.403 km² e o sexto país mais populoso do planeta, com 212.559.709 habitantes em 2022. Possui densidade demográfica de 25,43 hab/km²



(IBGE, 2022a). É ainda a 11ª maior economia do mundo³ e a principal potência regional da América Latina (O Globo, 2021). O PIB brasileiro é de U\$ 1,44 trilhão em 2022, o PIB *per capita* era de U\$ 6.797 em 2020 (IBGE, 2022a). Quanto ao IDH, era de 0,710 em 2021 (Melo, 2021).

No que se refere à educação, a taxa de alfabetizados no Brasil era de 93,2275% em 2018 (UNESCO, 2018b). No PISA, o Brasil ocupava o 58º lugar em leitura (413 pontos), o 71º lugar em matemática (384 pontos) e o 68º lugar em ciências (404 pontos) em 2018 (Bermúdez, 2019). Em termos de média, o país ocupa o 66º lugar (400 pontos).

O Local de permanência: o Estado do Tocantins

O Tocantins é o mais novo dentre os 27 estados brasileiros, incluindo o Distrito Federal – cuja capital é Brasília, onde se encontra a sede governamental do Brasil. O estado foi criado por meio da Assembleia Nacional Constituinte em outubro de 1988 e instalado efetivamente cerca de dois meses após a promulgação da Constituição, em 1º de janeiro de 1989 (Bessa et al., 2017). Sua criação se deu através de um ato político, com o desmembramento da parte norte do estado de Goiás, sendo formado em sua criação por 139 municípios (Figura 5). Possui área de 277.423,630 km² e tinha população de 1.607.363 habitantes em 2021 (IBGE, 2021a).

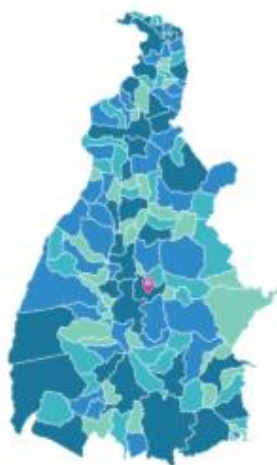


Figura 5 – Estado do Tocantins. FONTE: IBGE, 2021a

³ O Brasil já ocupou, no ano de 2011, o sexto lugar entre as principais potências econômicas do mundo, superando a Grã-Bretanha na época (Salek, 2011).

A população do estado é majoritariamente de imigrantes nacionais e alguns transnacionais, chegados ao longo dos seus 33 anos de fundação, por encontrarem na promissora região o suprimento de diversas expectativas: emprego, desenvolvimento, oportunidades de capacitação, possibilidades profissionais, busca de qualidade de vida, etc.

A Nova Residência: Palmas

A capital do Tocantins, Palmas, foi fundada em 1991, ano em que também o governo do estado foi transferido para o município (Bessa et al., 2017). A cidade possui um Plano Diretor arrojado e moderno (Figura 6). É localizada às margens do Rio Tocantins e ao lado da Serra do Lajeado. Tinha em 2021 uma população de 313.349 habitantes (IBGE, 2021b). Ela já foi considerada a melhor cidade para se morar no norte do Brasil (Damasceno, 2016), a sexta melhor capital para se viver no país (Gazeta do Cerrado, 2017), a 24ª melhor cidade brasileira para se morar (Toledo, 2021), a segunda capital mais segura do Brasil e a 17ª cidade mais segura do Brasil (SECON, s/d.).

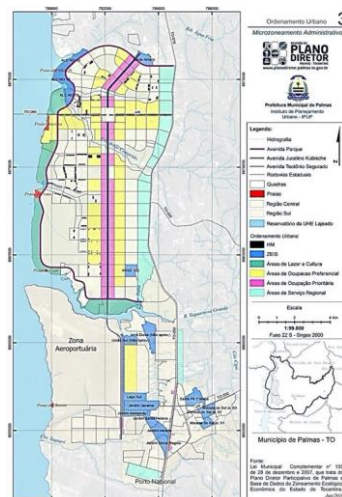


Figura 6 – Plano Diretor de Palmas. FONTE: Geopalmas, 2016 *apud* Garcia, 2017.

Desenvolvimento

As migrações no Tocantins, especialmente em Palmas, se deram ao longo de seus 31 anos, de diversas maneiras. Uma das formas pelas quais vêm ocorrendo mais recentemente a imigração estrangeira no Tocantins é através do PEC-G, com parcerias de financiamento entre o governo brasileiro, através de seu Ministério de



Relações Exteriores (MRE), o Banco Mundial e outras entidades, como as Universidades, Institutos Federais e Faculdades privadas, ou seja, várias Instituições de Ensino Superior (IES), entre elas a UFT – CUP (Figura 7).



Figura 7 – Vista aérea parcial da UFT - CUP. FONTE: Audiovisual UFT, 2019.

O PEC-G existe desde 1965, e tem convênios com 118 IES brasileiras - públicas e privadas, que disponibilizam bolsas de estudos aos conveniados (Brasil, 2021), “condicionadas ao mérito acadêmico ou à necessidade financeira extrema, mas todos os participantes devem, necessariamente, contar com responsável financeiro ao longo de toda sua estadia no Brasil” (Brasil, 2022, s/p). Assim, através do Programa, estudantes estrangeiros podem se inscrever para solicitar sua mobilidade transnacional para o Brasil, a fim de estudar com financiamento parcial cedido pelas entidades envolvidas e comprometimento financeiro das famílias de origem.

A Imigração qualificada: um fenômeno mundialmente conhecido e comum no Tocantins

Esse tipo de mobilidade acima é denominado de imigração porque é visto a partir do referencial de chegada do indivíduo em um novo lugar, no caso, Palmas, Tocantins, Brasil. Ao se classificar o migrante do ponto de vista do país de onde ele está partindo, ele é considerado emigrante, e do ponto de vista do país que o recebe ele é imigrante (Ruivo, 2006; Silva, 2011).

Por outro lado, tal imigração é considerada qualificada. Os imigrantes qualificados podem ser tanto os que já atingiram o ápice da carreira acadêmica (doutorado, pós-doutorado), como aqueles que estão em fase de formação, em nível de graduação (Padilla & França, 2015; Villen, 2017; Magalhães, 2022). Pedone e Alfaro (2016) e De Sousa (2015) associam o acadêmico ou profissional estrangeiro



qualificado, ou em qualificação, à ideia de um imigrante especial, que goza de direitos excepcionais, diferente dos imigrantes não-qualificados, ou expatriados, que imigram sem adequada estrutura de vida, suporte financeiro, ou segurança quanto ao futuro, muitos deles refugiados políticos ou ambientais. Percebe-se, dessa forma, que a imigração qualificada se diferencia de outros tipos de imigração em geral, pela forma como o estrangeiro é recebido, devido à sua condição acadêmica e/ou profissional.

A história de vida aqui narrada, portanto, é de um imigrante qualificado que esteve em formação no Brasil. Ele recebe o pseudônimo de Alain Tavernard por questões contratuais de pesquisa e de segurança, pois seu país de origem passa por constantes tensões étnicas e políticas. Veio para o Brasil em busca de uma melhor qualificação, para futuramente “retornar ao seu país de origem, levando desenvolvimento, maiores possibilidades econômicas e profissionais, a fim de ajudar a família e a sua pátria” (Informação verbal, 2019).

Uma breve revisão de literatura sobre o tema

Uma revisão sistemática de literatura apontou a escassez de trabalhos atualizados no Brasil sobre o tema no recorte feito, embora haja considerável número de artigos sobre o assunto em nível global. Da Mata et al. (2007) trazem em sua pesquisa as características das cidades que atraem imigrantes qualificados, chegando à conclusão de que fatores como a dinâmica de mercado de trabalho, a menor desigualdade social, os baixos níveis de violência e os invernos e verões não tão rigorosos são importantes na escolha de um local para viver. Góis e Marques (2007) fazem um estudo prospectivo sobre imigrantes qualificados no contexto de Portugal, apresentam três grupos definidos naquele contexto e revelam a importância da tipologia levantada para a elaboração de políticas públicas adequadas no país. Accioly (2009) discute conceitos ligados à imigração qualificada no mundo, tratando especialmente dos casos da imigração para os Estados Unidos e Canadá, ao discutir o aumento das exigências quanto aos vistos de trabalho concedidos e às estratégias usadas para recrutar trabalhadores qualificados brasileiros. Da Silva (2011) observa a temática sob viés da identidade regional dos imigrantes brasileiros (goianos) que foram trabalhar na República da Irlanda, destacando os fortes vínculos e enraizamento da comunidade brasileira que está naquele país e as dificuldades encontradas quanto à adaptação cultural. Nair e Webster (2013) estudam a presença de imigrantes qualificados da área de saúde em países emergentes, especialmente Índia e



Indonésia, e concluem que o controle dos imigrantes deve ser específico em cada país, desenvolvido através de políticas públicas locais, a fim de evitar discrepâncias entre necessidade e oferta de profissionais. Pereira e Siqueira (2013) destacam que há uma circularidade nos processos migratórios e que o retorno do imigrante ao seu próprio país pode ser marcado por dificuldades na readaptação. Hoxhaj, Marchal e Seric (2016) analisam a imigração de trabalhadores qualificados da África Subsaariana para países desenvolvidos, apontando a necessidade de melhor regulamentação do regime trabalhista para atrair investimentos estrangeiros direcionados à tais imigrantes. Dos Santos et al. (2016) caracterizam várias ondas de emigração de brasileiros para Portugal, a partir do Censo Demográfico Brasileiro de 2010, traçando o perfil do emigrante brasileiro que retornou para o seu país, devido à melhora dos indicadores econômicos e da crise existente em Portugal, no recorte temporal citado. Mota e Ribeiro (2016) avaliam o aumento da mobilidade transnacional de médicos e destacam que os principais fluxos se dão de países mais pobres para os mais ricos e desenvolvidos. Tais países possuem taxas mais elevadas de médicos por habitantes, mas apresentam necessidade de maior número de profissionais, devido ao envelhecimento da população. De Moraes e De Queiroz (2017), abordam ganhos e perdas com a imigração qualificada no Brasil e apontam que, em uma década (2001-10), houve aumento de aproximadamente 180 mil migrantes qualificados entre os estados brasileiros, especialmente se dirigindo à região centro-oeste do Brasil. Conrad e Meyer-Ohle (2018) problematizam a imigração de estrangeiros altamente qualificados contratados para trabalharem na indústria de ponta do Japão, tanto estudantes no país, quanto recrutados no exterior. Apresentam três contribuições para o tema: a investigação dos “agentes” de imigração, a revelação da complexidade do sistema, bem como a verificação de que o engajamento desses “agentes” depende da distinção do sistema de empregos. Oishi e Hamada (2019) trazem um estudo sobre o aumento da emigração qualificada do Japão para a Austrália, após os desastres em Fukushima, em 2011. A pesquisa mostrou que esses emigrantes tomaram sua decisão motivados por preocupações referentes aos possíveis riscos presentes e futuros em relação ao desastre, o que é diferente da motivação comum por qualidade de vida.

A realidade apresentada acima aponta para a pertinência e contemporaneidade do tema, embora apresente também a necessidade de se estudar outros aspectos e recortes, analisando-o através de outros vieses, assim como



abordando problemas significativos como o *brain drain*⁴ o *brain gain*⁵, e o *brain waste*⁶ (Accioly, 2009), ou questões interraciais, de gênero (Pedone & Alfaro, 2016), dentre outras.

A Importância da interdisciplinaridade na abordagem do tema

Neste artigo as migrações entre África Subsaariana e Brasil são trabalhadas interdisciplinarmente (Leff, 2012; Woolley et al., 2015; Gordon, 2017), pois são discutidas através da história de vida, considerando a relação geopolítica entre os países do recorte, a inserção educacional do sujeito focado, as relações ambientais existentes e o engajamento do imigrante em uma nova vida comunitária. Considerando que todo fluxo migratório causa impactos nos dois extremos do processo - o dos territórios e populações de onde se emigra e o dos locais e populações que recebem os imigrantes (Laschefski, 2011; Florit, 2019) - a interdisciplinaridade é *conditio-sine-qua-non* para uma análise mais abrangente do fenômeno migratório.

Metodologia

A metodologia utilizada na pesquisa foi a História de Vida, ou *Life History*, que, segundo Bosi (2003) é um dos métodos dentro da História Oral, muito trabalhada por Thompson (1992). Bosi (2003) afirma que um indivíduo, ao narrar aspectos de sua vivência, tem a oportunidade de manifestar “um presente ávido pelo passado, cuja percepção é a apropriação veemente do que nós sabemos que não nos pertence mais” (Bosi, 2003, p. 20). A coleta de dados se deu através de entrevista semi-estruturada presencial, que possibilitou ao sujeito pesquisado expor uma visão, ou sua interpretação dos fatos pretéritos por meio da memória, e expressar sua história

⁴ *Brain Drain* é uma expressão usada para apontar a drenagem de cérebros, ou a “fuga de cérebros”, como apresenta Accioly (2009). Neste artigo, significa a “perda” de indivíduos qualificados para outras nações.

⁵ *Brain Gain* significa o ganho de cérebros, literalmente. Na presente pesquisa representa o ganho de imigrantes qualificados por parte dos países que os recebem (Accioly, 2009).

⁶ *Brain Waste* é um termo que aponta o desperdício de cérebros, ou seja, a subutilização do potencial do indivíduo que imigra, em sua atuação na vida e no mercado de trabalho (Accioly, 2009).



através de narrativa própria, diferenciada de outras possíveis narrativas sobre o mesmo assunto.

O recorte foi delimitado em torno da comunidade acadêmica da UFT, em Palmas - Tocantins, na República Federativa do Brasil. O imigrante abordado cursou a graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo na referida Instituição Pública, entre 2015 e 2020. Concluiu a graduação e atua hoje como arquiteto em Palmas.

Após a transcrição da entrevista realizada pelo pesquisador, foi feita a Análise de Conteúdo (AC) baseada no protocolo de Bardin (2011), a fim de se identificarem as categorias de análise suscitadas e realizar a discussão do tema à luz do *corpus* teórico levantado (Bauer, 2017).

Resultados e Discussões

A seguir são apresentados os principais resultados a partir da AC realizada, bem como as discussões e reflexões decorrentes das principais categorias de análise.

A história de vida de Alain Tavernard

Percebeu-se na história de vida de Alain, após a transcrição da entrevista e sua leitura detalhada, unidades de análise importantes, que são destacadas e discutidas a seguir: enraizamento, relações ambientais, inserção comunitária e capital social.

Enraizamento, configuração familiar no Congo Brazzaville, língua, religiosidade e identidade do sujeito pesquisado

O entrevistado nasceu na cidade de Brazzaville, uma das principais cidades de seu país, cuja fundação se deu pela França, em 1880. Conforme Keese (2017), no ano de 1960, quando o país se tornou independente da França, a cidade se tornou a capital da República do Congo. Sobre enraizamento, Alain narra que, “conforme sua cultura de origem, o indivíduo é considerado originário não da cidade onde nasceu, mas do lugar de onde vieram seus pais, onde está seu grupo étnico, o que é identificado pelo sobrenome que cada congolês recebe ao nascer” (Informação Verbal, 2019). No caso, a família de Alain é originária de *Point Noire*, cidade litorânea e principal entreposto comercial do país (Magalhães, 2022).



Sobre sua identidade familiar, ele narra que é formada

de dois Reinos, que é tipo o meu lado paterno, né, que é de um outro grupo, que é os Villi, do Reino Luango, inclusive, a famosa Ponta Negra, que é uma cidade de onde eles vieram. E a minha mãe, que é L. B. B⁷. Então... tenho os sobrenomes dos dois. Então, quem é de lá vai pelo menos se identificar com um dos grupos, (...) independe de onde eu estiver (Informação Verbal, 2019).

Ao descrever sua configuração familiar, o entrevistado diz: “sou de família de muitos filhos, como geralmente é uma família africana. (...) Juntos, do meu pai e minha mãe, somos seis. Mas meu pai teve outros filhos que a gente perdeu a conta” (Informação Verbal, 2019). A família é de classe média baixa no Congo, multinuclear, residindo inicialmente no interior, “mudando-se posteriormente para a capital do país, por ocasião da necessidade dos adolescentes de terem acesso a um estudo de melhor qualidade” (Informação Verbal, 2019).

Conhecer as origens de uma pessoa, bem como seu enraizamento, que acabam por compor o complexo de conexões pessoais e sociais que se dão na realidade histórica (Weber, 2013), é também conhecer o tecido de vida, ou a teia de significados de um indivíduo, de um povo e de uma cultura (Geertz, 2017). Esse enraizamento é algo fundamental para uma boa análise da história de vida de alguém. Nogueira et al. (2017) afirmam sobre o enraizamento:

A cada vez que convidamos alguém a ouvir nossa história (que aceitamos o convite para contar nossa história) estamos dando as mãos e seguindo juntos pelos enraizamentos diversos que uma vivência produziu em nós e, assim, podemos cultivar diferentes frutos, da mesma raiz (Nogueira et al., 2017, p. 482).

Na narrativa de sua história, Alain apresenta a noção de que o dialeto falado dentro do ambiente familiar está estreitamente ligado ao enraizamento e à identidade da família, pois a torna diferente das demais. Ele afirma:

Vamos supor, por exemplo, aqui nessa mesa: podemos falar uma língua, ali tem outra, ali tem outra (apontando para as mesas do café), mas dá para se entender. E, às vezes os dialetos que são da família, eles podem falar uma coisa que ninguém entende, só eles, só a família deles que entende aquele dialeto. As línguas, há uma

⁷ O nome e sobrenome da mãe do entrevistado foram abreviados por questões previstas nos Termos de Consentimento da entrevista.



restrição, mas a restrição é na escola, onde você só pode falar o francês [...]. Os dialetos são proibidos, porque o dialeto causa o tribalismo (Informação Verbal, 2019).

O entrevistado aponta que a experiência religiosa familiar congoleza é sincrética, “com elementos da matriz católica europeia e das matrizes religiosas africanas, onde ao mesmo tempo se frequenta a missa na Igreja, mas cultuam-se os ancestrais de cada família, no dia a dia em casa” (Informação Verbal, 2019). Como se vê, cada família tem as suas próprias divindades, embora a religião oficial seja o Catolicismo. Na entrevista, Alain não abordou outras matrizes religiosas presentes no país, como a protestante e a islâmica, por exemplo.

Apesar do sincretismo e de certa liberdade religiosa, quando ainda crianças, os congolezes são geralmente “obrigados a irem à missa pelos pais, principalmente em ocasiões de festas especiais da igreja, como Páscoa, Natal, Ano Novo, etc.” (Informação Verbal, 2019). Além disso, a religião praticada parece evidenciar uma noção bastante funcional ou pragmática do fenômeno religioso, cuja prática estaria ligada a interesses, objetivos e alvos pessoais ou familiares. Nesse sentido, assemelha-se muito à religiosidade pós-moderna Ocidental, que é bastante pragmático-funcionalista, onde a divindade é vista mais como meio de se obter as coisas, do que como o fim último de todas as coisas (Martelli, 1995).

Todos esses elementos apontam que enraizamento, família, língua e religiosidade são aspectos relevantes na formação da identidade do povo congolês.

Relações ambientais do sujeito pesquisado na África e no Brasil

Segundo Tavernard, a situação política em seu país “é difícil e muito instável, devido aos inúmeros interesses econômicos estrangeiros na região, especialmente o furor quanto ao domínio e à exploração dos recursos naturais” (Informação Verbal, 2019). No Congo Brazzaville, devido às características geológicas, os minerais existem em abundância: cobre, cobalto, diamante, ferro, ouro, gás natural ou petróleo. A relação entre as empresas multinacionais e as elites do país é marcada por interesses escusos, gerando corrupção, manipulação, perseguição e conflitos políticos (Magalhães, 2022). Ao comentar sobre isso, o entrevistado afirma:

... a gente lá vive muita inconstância política, né [...] porque o problema que acontece no Congo é o mesmo que acontece no outro Congo (RDC), é o mesmo no Gabão, é o mesmo em Angola, porque é a mesma região, né... Camarões também. Então dividimos o mesmo problema. Porque é assim, é... são países onde foi descoberto o



petróleo, o ouro, diamantes, muitas riquezas naturais, né... E assim, houve uma certa pressão de expulsar colonizador e de se apoderar disso, certo? Só que lá, internamente temos muitos conflitos... Porque são grupos, são reinos inimigos historicamente (Informação Verbal, 2019).

É percepção do entrevistado também que “a luta pelos recursos naturais é o real motivo das guerras, que acontecem não somente no Congo, mas na maioria dos países da África Subsaariana” (Informação Verbal, 2019). A extração desenfreada de minérios afeta não apenas o ambiente, ecologicamente falando, mas também numa perspectiva sociocultural, comprometendo relações tribais, familiares, gerando violência e mortes. Nesse sentido, a questão ambiental não devidamente tratada na República do Congo é um dos motivos que incentivam a emigração do povo congolês, especialmente dos jovens, que saem em busca de uma nova perspectiva de vida.

Alain expressa em sua narrativa a sua não concordância com esse panorama do país. Afirma que

os que se calam, permanecem vivendo lá e perpetuando essa situação aos filhos e netos. Se, por outro lado, o congolês não se cala e denuncia tal realidade, a única possibilidade que resta para ele é emigrar porque a oposição verdadeira ao governo não existe no país (Informação Verbal, 2019).

Acrescenta ainda que “lá a oposição [...] é paga, ela é comprada. Quando você é realmente oposição, você é condenado como rebelde... ou é a morte, ou é o exílio” (Informação Verbal, 2019).

Ao discorrer sobre os motivos de sua vinda ao Brasil, Alain afirma que “se permanecesse no Congo, teria dificuldades para estudar e fazer uma graduação, pois eu e minha família somos oposição às atuais elites nacionais” (Informação Verbal, 2019). Mesmo se conseguisse entrar na Universidade e concluísse o curso, ele acredita que teria dificuldades na atuação profissional, visto ser de um grupo étnico considerado rebelde. Ele diz: “lá no Congo, eu e minha família não apoiamos o atual governo e por isso não temos privilégios” (Informação Verbal, 2019).

Em sua visão, todo imigrante é um inconformado com a realidade onde vive, seja qual for o motivo desse sentimento. Ele afirma:

o que é que motiva a emigração hoje? Independentemente do motivo - tem quem vai estudar, tem que vai trabalhar - mas é emigração de qualquer forma. A emigração tem um motivo, certo? Há um inconformismo dentro da emigração(...). As pessoas do



Congo não emigram porque querem, e sim porque precisam. Essa é a situação dos migrantes de toda a África Central, pois o panorama é semelhante, seja no Congo Brazzaville, na República Democrática do Congo, no Gabão, em Camarões, em Angola, etc. (Informação Verbal, 2019).

Todos esses países são da mesma região onde, além dos conflitos de origem étnica e política, a luta pelos recursos naturais produz embates com os colonizadores, em torno da acumulação de riquezas.

Para Tavernard, ninguém emigra só por emigrar, mesmo os que afirmam isso. “Há sempre situações incômodas que levam às pessoas à emigração, sendo o maior motivo o inconformismo” (Informação Verbal, 2019). Percebe-se em seu discurso o fato de que ele não se sente um turista no Brasil e demonstra certa frustração em relação aos processos vividos no Congo. Como exemplo, ele conta que participou de um processo seletivo em seu país, antes de vir para o Brasil, “mas por causa da concorrência e da corrupção eu fiquei frustrado e desgostoso por ter tido meu nome presente na lista de aprovados num dia, e no outro o nome ter sido substituído na lista da Universidade por outro nome (Informação Verbal, 2019).

Quanto às relações ambientais no Brasil, o entrevistado afirma conhecimento concernente aos problemas ecológicos existentes: “a poluição urbana, o apodrecimento dos rios, as queimadas na Amazônia, a questão do destino do lixo” (Informação Verbal, 2019). Entretanto ele afirma: “acredito que através da educação e de políticas públicas bem elaboradas tais situações podem ser amenizadas” (Informação Verbal, 2019).

Alain manifestou dificuldades com o clima de Palmas, por ser muito seco e quente. Afirma que “no Congo Brazzaville o clima é menos quente e muito mais úmido do que em Palmas, o que promove certo bem-estar” (Informação verbal, 2019). Disse que em suas “caminhadas, ou pedaladas de bicicleta, até a Universidade, sentia calor e sede insuportáveis, tendo que muitas vezes deixar a bicicleta guardada na Universidade e voltar de ônibus para casa” (Informação Verbal, 2019).

Defende que não apenas as dificuldades de inserção social, geradas por algum tipo de discriminação podem produzir certa antipatia por um determinado lugar, mas que também “o clima muito agressivo pode não ajudar muito no desenvolvimento da simpatia em relação a um novo ambiente” (Informação Verbal, 2019). Certamente, isso é o mesmo que Tuan (2012) pensa, como será visto a seguir.

Inserção comunitária do sujeito pesquisado no Brasil: o processo de desenvolvimento *topofílico*⁸ e/ou *topofóbico*⁹

A respeito dos conhecimentos prévios e da relação de Alain com o Brasil e com o povo deste país, ele conta que antes de vir ao Brasil “conhecia alguns brasileiros que lá no Congo eram bem educados e simples com os congoleses, especialmente se comparados aos europeus” (Informação Verbal, 2019). Para ele, os europeus são mais prepotentes e imodestos. Além disso, ele afirma que não optou por “ir para um país europeu, porque lá há parentes que iriam interferir na vida pessoal e eu sentia a necessidade de desenvolver uma vida própria” (Informação Verbal, 2019).

Nota-se em sua entrevista, que ele sempre se refere positivamente à cidade de Brasília (Informação Verbal, 2019), o que aponta para o fato de que existe uma relação *topofílica* (Bachelard, 2003; Tuan, 2012) com a capital do Brasil, por causa das interações sociais naquele lugar. Provavelmente isso ocorra por se tratar de uma cidade mais cosmopolita. Ele relaciona Brasília a Brazzaville, pois a capital do Congo também foi “uma cidade projetada e edificada segundo um planejamento pré-aprovado” (Informação Verbal, 2019). Interessante o fato dele não comparar Brazzaville à cidade de Palmas, que tem essa mesma história de ser planejada e arquitetada para ser uma capital, mas somente a Brasília. Em outro momento de sua entrevista, ele se refere ao fato de que “em Brasília nunca sofri atitudes de rejeição, preconceito, ou discriminação como sofri na Casa do Estudante de Palmas” (Informação verbal, 2019). Ao contrário, diz que na capital brasileira foi “muito bem tratado, com educação e simpatia” (Informação Verbal, 2019).

A respeito das impressões *topofóbicas* (Tuan, 2012), ou de aversão ao lugar, Alain relaciona tais impressões bem localizadas em Palmas, mais especificamente à Casa do Estudante (Figura 8), moradia cedida pelo Governo do Tocantins a estudantes que vêm de fora da cidade, sem custos para o morador. Ali ele afirma ter “sofrido discriminação, mas que considerarei não ter sido racismo, pois o que estava em jogo não era a questão da cor da pele” (Informação verbal, 2019). Considera, entretanto, que “foi muito mais preconceito social, ou talvez uma atitude de aversão ao

⁸ *Topofilia* é o sentimento de amor, apreciação e bem estar referente ao lugar onde se está (TUAN, 2012).

⁹ *Topofobia* é o sentimento de aversão, raiva e mal estar em relação ao lugar onde a pessoa está (TUAN, 2012).



estrangeiro, xenofobia” (Informação verbal, 2019). Expõe que os acontecimentos ali enfrentados o afetaram muito no início da vida acadêmica no Brasil, mas atesta: “aprendi a conviver com o contexto difícil, e com o tempo consegui me impor e obtive o meu espaço dentro da comunidade” (Informação verbal, 2019).



Figura 8 – Casa do Estudante de Palmas. FONTE: Conexão Tocantins, 2008.

Se na Casa do Estudante Alain viveu os momentos mais difíceis no Brasil, foi lá também onde situações felizes e prazerosas aconteceram. Ali ele conheceu uma jovem imigrante do Benin na África que veio estudar Medicina na mesma Universidade (Informação Verbal, 2019). Ela também veio através do PEC-G, em condições semelhantes às dele. Um aspecto ressaltado por ele, é que “ela já veio para o Brasil convertida ao Cristianismo” (Informação verbal, 2019), mais especificamente, ao evangelicalismo. Alain diz que começou “a observar sua visão das coisas, seus valores e seu modo de tratar e enfrentar as crises e dificuldades. Passei a admirá-la pela postura, e, como conseqüência, fui frequentar a mesma comunidade cristã dela (Informação verbal, 2019), a Segunda Igreja Batista em Palmas - SIBAPA (Figura 9). Naquela mesma comunidade religiosa Alain passou por uma experiência de conversão religiosa, tornando-se cristão-evangélico e, posteriormente, casou-se com aquela jovem em 2017¹⁰ (Informação Verbal, 2019).

Questionado a respeito dos motivos que o levaram à mudança religiosa, Alain respondeu que foi por “curiosidade e pelos resultados práticos que vi na vida dos fiéis evangélicos” (Informação Verbal, 2019). Depois de alguns anos, entretanto, Alain diz: “percebi de forma mais profunda o valor da comunidade de fé, especialmente para o

¹⁰ Na época da entrevista, em 2019, Alain afirmou que a esposa estava grávida (Informações verbais, 2019). Hoje, a criança, que é uma menina, já conta com três anos de idade.



imigrante, e passei a desenvolver minhas próprias experiências religiosas, fortalecendo minhas convicções e fé” (Informação Verbal, 2019).



Figura 9 – Segunda Igreja Batista de Palmas (SIBAPA). FONTE: Mapio.Net, 2015.

No que diz respeito à UFT, Alain considera que sempre teve apoio da Universidade diante de suas necessidades, bem como ajuda para se inserir e ser integrado à comunidade acadêmica. Ele afirma:

meus colegas reagiram com pouca empatia à princípio, levando-me a sentir dificuldades de participar dos grupos de estudos, mas conforme fui me desenvolvendo no curso de Arquitetura e Urbanismo e me sobressaindo nas disciplinas percebi que me tornei mais popular entre os colegas, desenvolvendo, inclusive algumas amizades (Informação Verbal, 2019).

Em relação à Universidade enquanto instituição, afirma: “não tenho o que reclamar, apesar de não ter o devido acompanhamento do Departamento de Assuntos Internacionais (DAI), a princípio, e do Departamento de Relações Internacionais da UFT (RELINTER), posteriormente” (Informação Verbal, 2019), órgãos institucionais responsáveis pelo acompanhamento e integração dos estudantes estrangeiros à comunidade universitária.

Em sua compreensão, Alain acredita que “a postura do imigrante é fundamental para conseguir se inserir nas comunidades transnacionais” (Informação Verbal, 2019). Mas também apontou que em sua experiência “o papel das comunidades de fé e igrejas, bem como o apoio das associações de estudantes estrangeiros, foram fundamentais na sua integração social nas organizações e na cidade” (Informação Verbal, 2019). Tal perspectiva é compartilhada de maneira semelhante por pesquisadores e teóricos que percebem que há produção de capital



social¹¹ por parte deste tipo de organizações e instituições citadas, ao manifestar relações de confiança, apoio mútuo, pertencimento e vínculos mais profundos (Lehman, 2007; Putnam; Leonardi & Nanetti, 2009; Bourdieu, 2015; Sen, 2018). Tais instituições facilitam a integração e promovem o desenvolvimento pessoal e relacional, através dos laços e sentimentos recíprocos criados.

Considerações Finais

As discussões sobre as migrações, inclusive o tema dos refugiados, são grandemente relevantes na atualidade. Estão presentes no dia a dia, na mídia e na Academia. Questões humanitárias, implicações geopolíticas, educacionais e os múltiplos impactos positivos e negativos causados pelos (e nos) que migram são perceptíveis aos mais atentos. Estes observam que as migrações são grandes oportunidades que podem ser marcadas por crescimento, desenvolvimento, aperfeiçoamento, qualidade de vida, etc., mas também podem se apresentar como momentos trágicos (Hall, 2003) na vida daqueles que passam a enfrentar fome, insegurança, preconceito e desestrutura familiar.

Ao resgatar a História de Vida de Alain, verifica-se como seu processo de migração qualificada aconteceu. A situação socioambiental experimentada no Congo Brazzaville, que gerava falta de oportunidades, dificuldades quanto aos estudos e perseguições políticas foi mudada em sua vinda como imigrante qualificado (em fase de qualificação) para o Brasil. Neste país tem experimentado novas possibilidades de vida, com mais qualidade e oportunidades.

Também foi possível retomar a importância do seu enraizamento, de seus valores familiares, religiosos e étnicos, bem como a importância de sua língua natal (ou línguas e dialetos natais) fortalecendo sua identidade, para que ele não se perdesse em meio a uma nova cultura, pudesse lutar contra os obstáculos do processo imigratório e conseguisse efetivamente superá-los. As origens familiares, tribais, lingüísticas e culturais estão presentes em toda a narrativa de Alain,

¹¹ Capital social é a habilidade dos indivíduos em garantir benefícios por meio de associações em redes de relações sociais, ou outras estruturas, alicerçadas por confiança, reciprocidade, norma e costumes, garantindo benefícios mútuos. Através da diminuição das incertezas e do aumento da estabilidade, o capital social pode aumentar o grau de eficiência institucional, organizacional e pessoal, possibilitando o desenvolvimento de um povo ou região (Putnam; Leonardi & Nanetti, 2009).



evidenciando ser um dos seus alicerces existenciais que o mantiveram de pé ao longo do tempo.

Recupera ainda a importância dos vínculos comunitários desenvolvidos na Universidade e na cidade de Palmas, através da participação em grupos geradores de capital social (Bourdieu, 2015), de vínculos próximos de confiança mútua, de reciprocidade, de estabilidade e de valorização recíproca. Sejam igrejas, associações de imigrantes, ou mesmo “a turma da universidade”, tais grupos produziram um tipo de capital simbólico que fortaleceu interiormente o jovem congolês, preenchendo vazios, apresentando novos motivos, que impulsionaram Alain Tavernard a seguir em frente, a fim de vencer os obstáculos.

A partir dos resultados e discussões realizados nesta pesquisa é possível afirmar que a imigração qualificada de Alain Tavernard foi um fenômeno socioambiental, primeiro quanto à sua gênese e causalidade, pois houve influências sociais e ambientais na produção do seu processo migratório, como visto na pesquisa, seja por causa as questões ligadas ao trato ambiental (mineração), aos interesses políticos (controle das riquezas) e às repercussões sociais (a desigualdade social), dificultando a capacitação do imigrante pesquisado em seu próprio país, o que corroborou com a sua emigração para o Brasil.

É possível afirmar o mesmo quando se aborda o processo imigratório em si. O estudante congolês que veio se aprimorar academicamente no país sentiu bastante as questões ligadas ao lugar, ao clima, à estrutura urbana, bem como vinculadas à cultura, à alimentação e aos relacionamentos desenvolvidos durante o tempo de Academia. Chegou ao ponto de quase abandonar os estudos devido aos problemas acontecidos durante o período que residiu na casa do Estudante e pensou em voltar para seu país por causa das dificuldades de adaptação. Mesmo sendo um imigrante especial, com bolsa de estudos e apoio financeiro familiar, diferente de outros tipos de imigrantes, ele experimentou a complexidade do processo imigratório e suas implicações.

Percebe-se o mesmo quando se fala dos resultados da imigração qualificada, pois afeta os aspectos socioambientais através de seus efeitos produzidos. Ela afeta positiva e negativamente, tanto o lugar que envia o emigrante, quanto à região que o recebe como imigrante. Alain veio para o Brasil para estudar, se formar e voltar. Três anos se passaram desde sua formatura e hoje é um arquiteto bem sucedido em Palmas, vivendo com sua esposa, uma médica, e sua filha. Eles provavelmente não



voltarão para seus países de origem dentro dos próximos anos, gerando a famosa "fuga de cérebros" citada na pesquisa. A permanência de Alain, um arquiteto competente, é oportuna para a cidade de Palmas e para o Brasil, porém negativa para a cidade de origem e para o Congo Brazzaville.

No aspecto pessoal, conclui-se através dos dados analisados que o resultado da imigração qualificada de Alain Tavernard foi positivo para ele, pois o mesmo deixou uma situação de vulnerabilidade econômica, social e política em seu país, para, ao final de seu processo de formação acadêmica no Brasil, alcançar uma situação de estabilidade, não somente nos aspectos citados, mas também quanto à família constituída no país.

Ao final do artigo, o autor deixa como sugestão que esta história de vida sirva como ponto de partida para a compreensão da complexidade dos processos migratórios, mesmo de indivíduos qualificados ou altamente qualificados, pois também enfrentam grandes desafios e adversidades.

Referências Bibliográficas

- Accioly, T. A. (2009). Mobilidade da mão de obra qualificada no mundo atual: discutindo os conceitos de brain drain, brain gain, brain waste e skill exchange. *Anais do VI Encontro Anual sobre Migrações (ABEP)*, Belo Horizonte - MG.
- Alves, M. (2022). Reinos e impérios da África subsaariana. *Portal Quizizz*.
- Bachelard, G. (2003). *A Poética do espaço* (1ª ed.), 6ª tiragem. Martins Fontes.
- Bauer, M. W. (2017). Análise de conteúdo clássica, pp.17-36. In M. G. Bauer & G. Gaskel. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático* (13ª ed.), Vozes.
- Bessa, K. et al. (2017). Construção política das imagens e das representações: os girassóis do Tocantins (Brasil). *Revista Desenvolvimento e Meio Ambiente*. 40, abril.
- Bosi, E. (2003). *O tempo vivo da memória*. Ateliê Editorial.
- Bourdieu, P. (2015). O Capital social: notas provisórias. In M. A. Nogueira & A. Catani. *Escritos de educação* (16ª ed.). Vozes.
- Brasil (2021). *Diplomacia cultural e educacional / programas de estudantes convênio - PEC*. Brasil - Ministério das Relações Exteriores – MRE.



- Brasil (2022). *Países participantes*. Ministério das Relações Exteriores – MRE/DELP.
- CIA (2020). Congo Brazzaville map. *Central Intelligence Agency – CIA*.
- Conexão Tocantins (2008). Inaugurada a casa do estudante de Palmas. *Conexão Tocantins*.
- Conrad, H., & Meyer-Ohle, H. (2018). Brokers and the organization of recruitment of 'global talent' by Japanese firms: a migration perspective. *Social Science Japan Journal*, 21(1), 67-88.
- Consulado Honorário da República do Congo Brazzaville (2016). *Ligações*. Consulado da República do Congo em Portugal.
- Cordell, D. D. (2022). *República do Congo*. Encyclopaedia Britannica.
- Damasceno, A. (2016). Palmas é eleita a melhor cidade para se morar na região norte. *Jornal Opção*, ed. 2.164.
- Da Mata, D. et al. (2007). Quais características das cidades determinam a atração de migrantes qualificados? [Texto para Discussão] *IPEA*, n. 1305.
- Da Silva, R. P. (2011). *O Sertanejo além-mar: identidade regional e imigração goiana na República da Irlanda*. [Tese de Doutorado apresentada na UFRGS]. UFRGS.
- De Moraes, L. P., & De Queiroz, S. N. (2017). Fuga de cérebros: quem ganha e quem perde migrantes qualificados no Brasil? *Anais do X Encontro Nacional Sobre Migração*, Natal - RN.
- De Sousa, I. C. F. (2015). Moving to integrate international students at Oswald Cruz Foundation. Rio de Janeiro, *Forum Sociológico, Série II*, 27, 23-30.
- Dos Santos, M. A. et al. (2016). O retorno de emigrantes brasileiros de Portugal: considerações a partir dos dados do Censo Demográfico de 2010. *Anais*, 1-12.
- Entrecongolais (2019). Climat des affaires: les députés préoccupés par le mauvais classement du Congo. In: *Entrecongolais*.
- Florit, L. F. (2019). Dos conflitos ambientais à ética socioambiental: um olhar a partir dos povos e comunidades tradicionais. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*. Vol. 52, dezembro.
- Gazeta do Cerrado (2017). Palmas é a 6ª melhor capital para se viver no Brasil, aponta estudo. *Gazeta do Cerrado*.
- GEOPALMAS (2016). Mapa do plano diretor de Palmas – TO. GEOPALMAS. Apud Garcia, A. F. (2017). *Cartografia geotécnica para a cidade de Palmas/TO: determinação das cotas de impenetrável e nível freático por meio de sondagem SPT*. [Monografia de Graduação apresentada na UFT].



- Geertz, C. (2017). *A Interpretação das culturas* (1ª ed.) [reimpressão]. LTC.
- Góis, P., & Marques, J. C. (2007). *Estudo prospectivo sobre imigrantes qualificados em Portugal*, vol. 24. Observatório da Imigração, ACIDI, IP.
- Gordon, L. R. (2017). Decadência disciplinar e a de(s)colonização do conhecimento. *Revista Epistemologia do Sul*, 1(1), 110-126.
- Hall, S. A. (2003). Da Diáspora: identidades e mediações culturais. In L. Sovik (Org.). *Da Diáspora: identidades e mediações culturais*. Ed. UFMG.
- Hoxhaj, R; Marshal, L., & Seric, A. (2016). FDI and migration of skilled workers towards developing countries: firm-level evidence from sub-saharian Africa. *Journal of African Economies*, 25(2), 201-232.
- IBGE (2021a). *Cidades e Estados: Tocantins*. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.
- IBGE (2021b). *Cidades e Estados: Palmas*. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.
- IBGE (2022a). *Comparação entre países*. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.
- IBGE (2022b). *Os Países mais extensos do mundo*. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.
- Keese, A. (2020). Equilíbrios no terror: trabalho forçado, fuga e Continuidades clandestinas no congo-brazzaville, 1918-1968. *Caderno de Estudos Africanos [Online]*, 33.
- Laschefski, K. (2011). Licenciamento e equidade ambiental: as racionalidades distintas de apropriação do ambiente por grupos subalternos. In A. Zhouri (Org.). *As tensões do lugar: hidrelétricas, sujeitos e licenciamento ambiental*. Editora UFMG, 21-59.
- Leff, E. (2012). *Saber ambiental*. (9ª ed.). Vozes.
- Lehmann, D. (2007). A milagrosa economia da religião: um ensaio sobre capital social. *Horizontes Antropológicos*, 13, 69-98.
- Magalhães, D. (2019). *Entrevista de Alain Tavernard*. Entrevistador: Diogo Souza Magalhães. Palmas, arquivo pessoal digital. Mp3 (99 min. e 45 seg.), estéreo.
- Magalhães, D. (2022). *Histórias de vida entre a África e o Brasil: imigração, educação e ambiente*. Editora Atena. 10.22533/at.ed.797223101.
- Melo, L. (2021). Com IDH verde, Brasil melhora posição no ranking de desenvolvimento. *Projeto Colabora*.
- Mota, N. P. D., & Ribeiro, H. (2016). Mobilidade internacional de médicos. *Lua Nova*:

- Revista de Cultura e Política*, 255-273.
- Nair, M. & Webster, P. (2013). Health professionals' migration in emerging market economies: patterns, causes and possible solution. *Journal of Public Health*, 35(1), 157-163.
- Nogueira, M. L. M. et al. (2017). O método de história de vida: a exigência de um encontro em tempos de aceleração. *Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais*, 12(2), 466-485.
- OCDE/CSAO (2020). Dynamiques de l'urbanisation africaine 2020: Africapolis, une nouvelle géographie urbaine. *Cahiers de l'Afrique de l'Ouest*, Éditions OCDE/CSAO, Paris, <https://doi.org/10.1787/481c7f49-fr>.
- O Globo (2022). PIB mundial deve ultrapassar US\$ 100 trilhões pela primeira vez em 2022, mostra relatório. *O Globo*.
- Oishi, N., & Hamada, I. (2019). Silent Exits: risk and post-3.11 skilled migration from Japan to Australia. In: *Social Science Japan Journal*, 22(1), 109-125.
- ONU (1999). Códigos de países ou áreas padrão para uso estatístico. *Organização das Nações Unidas* (ONU), Divisão Estatística das Nações Unidas.
- Padilla, B., & França, T. (2015). Mobilidade científica e imigração qualificada: situando o debate. *Fórum Sociológico, Série II, nº 27*, 7-10.
- Pedone, C., & Alfaro, Y. (2016). Migración cualificada y políticas públicas en América del Sur: el programa Prometeo como estudio de caso. *Fórum Sociológico. Série II, n. 27*, 31-42.
- Pereira, S., & Siqueira, S. (2013). Migração, retorno e circularidade: evidência da Europa e Estados Unidos. *REMHU: Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana*, 21, 117-138.
- Putnam, D., Leonardi, R., & Nanetti, R. Y. (2009). *Comunidade e democracia: a experiência da Itália moderna* (5ª ed.), 13ª reimp. FGV.
- Ruivo, P. (2006). *A imigração: uma visão geral*. Universidade de Coimbra.
- SECOM (s./d.). *Palmas é a segunda capital mais segura do país*. Portal da Secretaria de Comunicação do Governo do Estado do Tocantins (SECOM).
- Sen, A. (2018). *Desenvolvimento como liberdade*. Cia. das Letras.
- Thompson, P. (1992). *A Voz do passado: história oral*. Paz e Terra.
- Toledo, C. (2021). Palmas é a 24ª melhor cidade para se viver entre as 100 maiores cidades do país, aponta estudo. *Coluna do CT*.
- Tuan, Y. F. (2012). *Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente*. Eduel.



- Salek, S. (2011). Apesar de avanços, Brasil continua em baixa em índices globais. *BBC News Brasil*, 28 de dezembro de 2011.
- UFT (2019). *Mais de mil vagas ofertadas no processo de transferência interna e externa*. Audiovisual UFT, Portal da Universidade Federal do Tocantins – UFT.
- UFT (2020). *UFT comemora 17 anos com presente de forte atuação contra o coronavírus*. Portal da Universidade Federal do Tocantins - UFT.
- UFT (2022). *Apresentação*. Portal da Universidade Federal do Tocantins - UFT.
- UNESCO (2018a). *Taxa de alfabetizados do Congo Brazzaville*. UNESCO - Instituto de Estatísticas - UIS.STATE.
- UNESCO (2018b). *Taxa de alfabetizados do Brasil*. UNESCO – Instituto de Estatísticas - UIS.STATE.
- Woolley, R., et al. (2015). Research collaboration in the social sciences : What factors are associated with disciplinary and interdisciplinary collaboration?. *Science and Public Policy*, 42(4), 567-582.
- Villen, P. (2017). A face qualificada-especializada do trabalho imigrante no Brasil: temporalidade e flexibilidade. *Caderno CRH*, 30, 33-50.